

## A Tecnologia como Agente de Inclusão: O Impacto do curso de Capacitação em Informática para Imigrantes

Juliana Zambon<sup>1</sup>, Millena Suiani Costa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Informática  
Universidade Federal do Paraná (UFPR)  
Caixa Postal 19.081 – Curitiba – PR – Brasil

{jz22,msc22}@inf.ufpr.br

**Abstract.** *The present article describes the motivations and planning surrounding the computer literacy training course for immigrants, as well as details its implementation as an inclusive measure primarily aimed at the educational development of the participants. The classes are highly personalized, adjusted to the needs and prior knowledge of the students. Thus, the course is divided into two levels: basic, which covers topics such as essential computer components and initial concepts of operational systems, typing, and internet usage; and intermediate, which includes digital tools like Office Pack, e-mail, Google Drive, and similar applications.*

**Resumo.** *O presente artigo descreve as motivações e o planejamento em torno do curso de Capacitação em Informática para Imigrantes, bem como detalha a sua implementação como uma medida inclusiva que visa principalmente o desenvolvimento educacional dos participantes. As aulas são ministradas de forma altamente personalizada, adaptando-se às necessidades e conhecimentos prévios dos alunos. Assim, o curso é dividido em dois níveis: básico – no qual se abordam tópicos como componentes essenciais de um computador e noções iniciais de sistemas operacionais, digitação e utilização da internet – e intermediário – que abrange, especialmente, ferramentas digitais como Office Pack, e-mails, Google Drive e similares.*

### 1. Introdução

É evidente que, desde o início da era digital, os computadores desempenham um papel fundamental nas formas de trabalho, comunicação e acessibilidade informacional de indivíduos. Nos dias atuais, o uso dessas máquinas é considerado uma habilidade essencial em diversos campos e setores, tendo em vista que a proficiência em habilidades básicas de informática – tais como a “navegação” na internet, a utilização de programas de processamento de texto e a troca de mensagens eletrônicas com demais usuários das mais usuais plataformas de *e-mail* – é requisitada em uma ampla gama de oportunidades educativas e empregatícias.

De acordo com informações levantadas no “*The State of Broadband: Broadband as a Foundation for Sustainable Development*” (UNESCO, 2019), a parcela de indivíduos que não possuíam acesso frequente à internet beirava metade da população mundial no ano de 2019 – é dito “frequente” pois foram considerados como portadores de acesso nesse levantamento aqueles que tiveram pelo menos um contato com a rede nos três

últimos meses que antecederam a pesquisa; dados esses que, possivelmente, abrangeram indivíduos que contaram com apenas um acesso em todo esse período de tempo. Esse fator estabelece duras barreiras entre uma realidade de ágeis avanços tecnológicos e a adaptabilidade e integração social e econômica das populações de localidades com baixo acesso a esses recursos.

Como descrito no levantamento publicado no site GALLUP (BIKUS Z., 2020), intitulado “*Internet Access at New High Worldwide Before Pandemic*”, é notório que, no mesmo ano de 2019, as localidades que apresentavam populações com menor acesso à rede eram o Sul e Sudeste Asiático, África Subsaariana, bem como o Médio Oriente e Norte Africanos, além da América Latina em conjunto à região Caribenha. Já dados trazidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) ainda em 2019 (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2019), mostram que, desde o ano em questão, era perceptível, em muitas dessas mesmas localidades, o aumento da emigração e do deslocamento de suas populações para regiões diversas como um fenômeno global cada vez mais intenso. Da parcela da população emigrante, 50 milhões de pessoas são originárias do Sul da Ásia, 37 milhões da Ásia Oriental e Sudeste Asiático e 40 milhões da América Latina e Caribe. Já em localidades como a África Subsaariana a realidade para 89% da população se mostrou ser o deslocamento entre países da mesma região.

Migrantes de diferentes origens e culturas que se estabelecem em novos locais à procura de refúgio, melhores oportunidades econômicas e maior qualidade de vida carregam consigo uma grande riqueza de conhecimento e experiência. Contudo, muitos deles acabam por enfrentar desafios de integração devido às barreiras linguísticas, falta de reconhecimento de suas qualificações e, em certos casos, como mencionadas anteriormente, habilidades escassas em ferramentas tecnológicas e de informática requisitadas no cotidiano de uma sociedade altamente digitalizada. Nesse contexto, se mostra de considerável importância o curso de Capacitação em Informática para Imigrantes, resultado da colaboração entre o Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Ciência da Computação e Informática Biomédica da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o projeto de extensão “Português Brasileiro para Migração Humanitária” (PBMIH). O projeto tem foco no desenvolvimento de uma proposta pedagógica para cursos de capacitação tecnológica que favoreça o aprimoramento de habilidades básicas em computação, ao passo que atende às necessidades específicas de aprendizado da população imigrante no Brasil.

É demonstrado, dessa forma, que o projeto se encontra profundamente alinhado com o preenchimento de lacunas sociais atuais por assistir no avanço em questões cruciais relacionadas à inclusão social, oportunidades econômicas e participação cívica, ou seja, não apenas responde a desafios imediatos, como também contribui para a construção de comunidades mais inclusivas e aptas para o enfrentamento de demandas tecnológicas em um mundo de constante evolução digital.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1. Análise dos Fatores Motivacionais**

O impulso inicial para a estruturação do curso de Capacitação em Informática para Imigrantes foi o conhecimento em torno da expressiva quantidade de imigrantes residentes na cidade de Curitiba – Paraná, onde se situa a maior parte dos campi da UFPR. Na plataforma oficial do Governo Federal foram publicados informes sobre o deslocamento as-

sistido de venezuelanos (GOVERNO FEDERAL, 2022) e, nestes, Curitiba é apresentada como a maior receptora de imigrantes naturais da Venezuela. Ademais, dados trazidos no artigo *“Imigração haitiana em Curitiba e Crise Econômica: O Emprego Estratégico das Redes Migratórias e os Capitais de Mobilidade em Contexto de Crise”* (CAVALCANTI L., et al., 2022), mostram que uma série de crises econômicas e políticas enfrentadas pela população haitiana desencadearam uma grande onda de emigração do país, tendo um contingente significativo desses emigrantes escolhido o Brasil como destino, sendo que muitos deles estabeleceram-se na região de Curitiba.

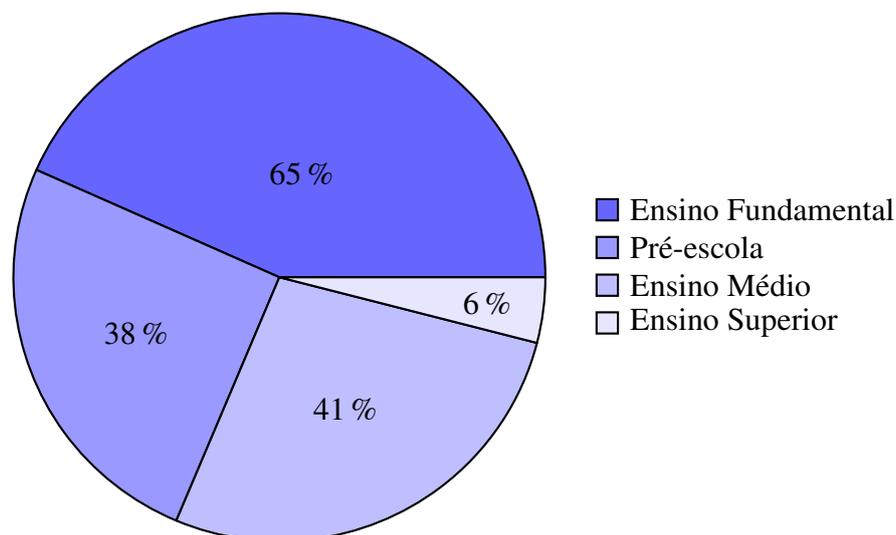
Com o intuito de prestar amparo à comunidade imigrante e auxiliar na quebra de suas barreiras linguísticas, o projeto de extensão *“Português Brasileiro para Migração Humanitária”*, fundado em 2013 e vinculado ao Departamento de Letras da UFPR, iniciou a oferta de aulas de português direcionadas aos imigrantes haitianos que necessitavam adquirir fluência na língua portuguesa para uma comunicação mais efetiva em seu novo local de residência. O público-alvo do PBMIH trata-se não apenas das pessoas naturais do Haiti, mas de qualquer migrante que detenha visto de auxílio humanitário, seja refugiado, apátrida e/ou migrante em condições de vulnerabilidade social, desde que seja residente em Curitiba ou na região metropolitana.

Após a atuação inicial do projeto, integrantes do PBMIH estabeleceram contato com os discentes que formam o PET Computação da UFPR, convidando-os a ministrar um curso de informática isento de custos para seus participantes. A demanda emergiu dos próprios imigrantes que integravam o projeto e almejam superar barreiras tecnológicas, aprimorar sua integração no mercado de trabalho e manter contato digitalmente com familiares e amigos residentes em seus países de origem. Atualmente, o projeto que decorreu dessa parceria acolhe imigrantes provenientes de diversas localidades e busca ofertar aulas adaptadas para proporcionar uma melhor experiência aos cursantes.

Outro dos fatores significativos que favoreceram a atuação dos integrantes em prol da implementação do projeto foi o reconhecimento da grande importância da inclusão social e cultural dos imigrantes em seus novos locais de habitação. Como citado em publicação na página oficial da Prefeitura de Curitiba (GARCIA P. M., 2022) intitulada *“Imigrantes e refugiados cobram conselho próprio em Curitiba”*, a falta de políticas públicas e a negligência no atendimento dessas pessoas em órgãos governamentais para o tratamento de questões burocráticas acabam por trazer ainda mais adversidades para o cotidiano de indivíduos que são diariamente expostos a racismo, xenofobia, disparidades culturais e obstáculos na adaptabilidade linguística e social. A Capacitação em Informática para Imigrantes não apenas visa preparar os imigrantes residentes em Curitiba e região metropolitana para o mercado de trabalho e ambiente estudantil, mas também os estimular a buscar por uma participação social ativa, tanto no meio digital quanto em suas comunidades locais, estabelecendo uma ponte entre os participantes e o mundo digital.

Na análise dos dados do ambiente estudantil é exposto outro fator alarmante. De acordo com o relatório anual de 2023, desenvolvido pela agência da ONU para refugiados (UN REFUGEE AGENCY, 2023) e denominado *“Unlocking Potential: The Right to Education and Opportunity”*, a matrícula de imigrantes refugiados em escolas varia drasticamente a depender do nível educacional em seus locais de origem, conforme disposto na Figura 1. Em todos os países mencionados, com exceção dos países de menor renda per capita, a diferença nas taxas de matrícula entre refugiados e não-refugiados é expressiva,

demonstrando que uma taxa muito menor de refugiados frequenta o ambiente acadêmico em relação aos demais. O relatório em questão não apenas destaca a magnitude dos impasses na educação de pessoas refugiadas, mas também a extensão do potencial dessas quando o acesso à educação é assegurado.



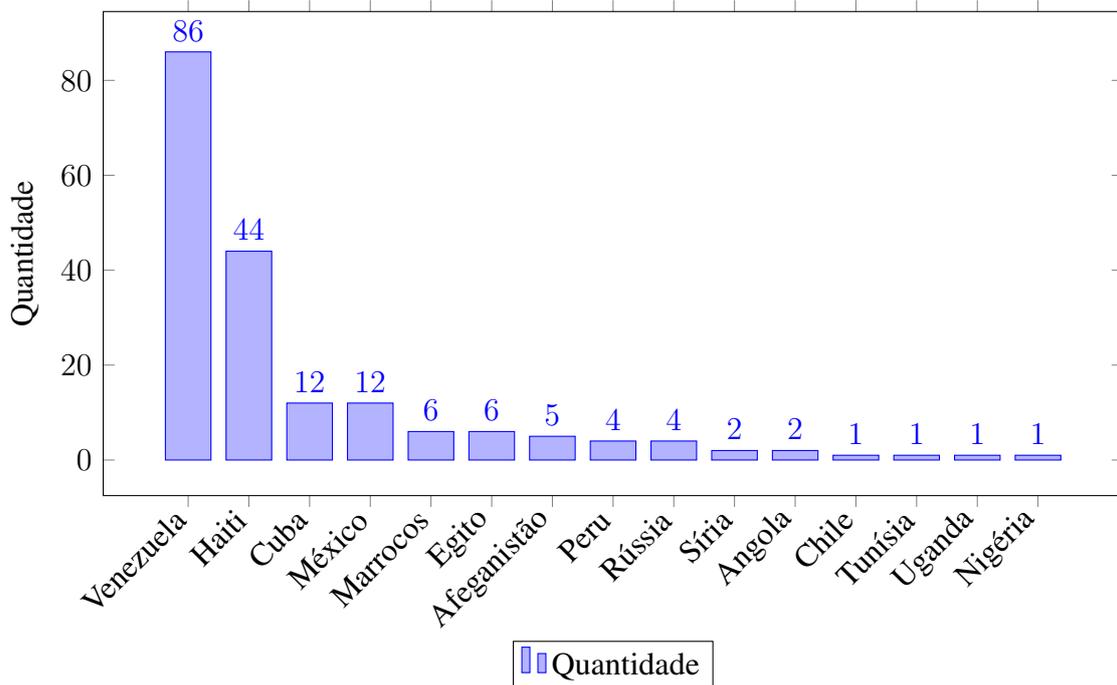
**Figura 1. Distribuição de Matrículas por Nível de Ensino (Relatório do UNHCR 2023)**

Quando pessoas refugiadas têm acesso à educação, não apenas prosperam individualmente, mas também beneficiam significativamente os países que as acolhem e, eventualmente, seus próprios países de origem. Nesse contexto, o curso de Capacitação em Informática para Imigrantes atua como um agente de inclusão na educação, desempenhando, por sua vez, um papel fundamental na promoção da igualdade de oportunidades. Ao oferecer aulas adaptadas às necessidades individuais e conhecimentos prévios dos estudantes, o curso visa eliminar barreiras de acesso à educação e auxiliar na superação dos desafios tecnológicos que possam ser enfrentados.

## 2.2. Processos de Aquisição de Dados

Para promover o curso, é desenvolvido e disponibilizado, inicialmente, um formulário de inscrição na plataforma *on-line* do PET Computação (disponível em: <https://web.inf.ufpr.br/pet/>), bem como entregue presencialmente aos discentes das aulas ministradas pelo projeto PBMIH, o que possibilita o contato direto com os interessados.

Como exposto na Figura 2, no primeiro semestre de 2023, o período de inscrições foi encerrado com um total de 187 interessados em participar das aulas, sendo estes provenientes dos mais diversos países ao redor do mundo. Observa-se que a Venezuela compõe o maior número de inscritos por localidade no curso, com quase o dobro de inscritos em relação ao Haiti, que ocupa a segunda posição. Tanto a Venezuela quanto o Haiti, como já mencionados anteriormente, representam a maioria da população imigrante em Curitiba e região metropolitana, fato esse que evidencia a alta demanda e interesse por parte da população migrante a receber educação básica em informática.



**Figura 2. Gráfico de Barras: Inscrições por País no Primeiro Semestre de 2023**

### 2.3. Estruturação das Aulas e Desenvolvimento Pedagógico

A atuação semestral no projeto tem início com integrantes do PET Computação convidando os estudantes dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Informática Biomédica da UFPR a participarem voluntariamente no projeto, seja lecionando ou auxiliando na aplicação das aulas e respondendo possíveis dúvidas dos alunos do curso. A participação no projeto proporciona aos voluntários duas horas formativas e de extensão ao currículo estudantil por dia de envolvimento e a obtenção de um certificado ao final de cada semestre lecionado. Para participar, os interessados devem preencher um formulário de inscrição divulgado no *Instagram* do PET Computação e nos grupos de alunos em plataformas de comunicação social, tais como o *Whatsapp* e *Telegram*.

No primeiro semestre de 2023, o curso contou com três turmas: duas de nível básico e uma de nível intermediário. As aulas ocorreram em três salas de informática no Campus Reitoria da UFPR, sendo ministradas pelos voluntários interessados, todos os sábados de manhã com duração média de 1 hora e 45 minutos. As salas foram equipadas com um computador para cada um dos alunos, bem como um projetor para a apresentação de slides contendo o conteúdo abordado nas lições.

Antes do início das aulas, os membros do PET Computação elaboraram um plano de ensino detalhado que define os conteúdos a serem ministrados em cada nível. Na turma de nível básico, os alunos foram instruídos sobre conceitos essenciais relacionados ao uso de computadores, visto que muitos não costumavam ter esse contato no período que antecedeu o curso. Já na turma intermediária, foi possível explorar conceitos e ferramentas de informática com maior profundidade, alcançando as bases da lógica de programação.

Atualmente, o curso tem uma duração prevista de quinze dias e a inscrição é aberta

para todos os imigrantes que já tenham um nível básico de comunicação em português, ou seja, aqueles que já alcançaram um nível mínimo de compreensão oral. Já os membros do projeto, por sua vez, realizam reuniões semanais para o planejamento das aulas e discussão de possíveis adaptações e melhorias ao longo do desenvolvimento de ensino das respectivas turmas.

### 2.3.1. Nível Básico

Com as turmas de nível básico, o objetivo é a aplicação de atividades que visem abordar conceitos essenciais para a utilização de computadores e suas ferramentas mais populares. Durante as aulas, os alunos são introduzidos a todos os módulos de conhecimento por meio de apresentações orais dos professores, com auxílio de materiais expositivos desenvolvidos pelos membros do projeto. Esses materiais têm como objetivo proporcionar facilidade no entendimento. Ao longo da explicação teórica dos conteúdos, os alunos realizam as aplicações práticas do que está sendo ensinado, contando com o constante acompanhamento dos monitores para auxiliá-los nas atividades e esclarecer possíveis dúvidas.

A aula inicial do curso aborda as diferenças fundamentais entre monitor e gabinete de um computador, o conceito de periféricos, cabeamento de dispositivos e conexões em suas respectivas entradas, além da manipulação de arquivos por meio dos diretórios gerais do sistema operacional e a maneira facilitada de se obter acesso à internet por meio de cabos de rede. As aulas seguintes trazem uma visão geral sobre o uso de navegadores e plataformas digitais, o desenvolvimento de apresentações visuais, planilhas e arquivos de texto, utilizando plataformas do *Office Pack*. O encerramento do curso ocorre com uma aula de orientação sobre boas práticas de segurança na máquina local e em plataformas online.

Durante as aulas, as práticas são orientadas por meio de exercícios específicos correspondentes a cada tópico presente nos módulos de ensino. Esses exercícios são pensados, desenvolvidos e aplicados pelos monitores da turma, levando em consideração as necessidades de fixação de cada conteúdo e as dificuldades gerais apresentadas pelos alunos, com o objetivo de reduzi-las.

### 2.3.2. Nível Intermediário

No nível intermediário, os participantes ampliam o conhecimento que já possuem por meio da exploração de *softwares* amplamente utilizados no ambiente profissional, tais como as ferramentas do *Office Pack*, ferramentas de busca para pesquisas avançadas e plataformas de troca de mensagens eletrônicas com foco no detalhamento de suas funcionalidades.

Na primeira aula, apresenta-se de forma abrangente o uso de ferramentas digitais essenciais para o cotidiano e o ambiente profissional, incluindo geradores de apresentações visuais, planilhas e editores de texto. A aula seguinte proporciona aos discentes várias orientações sobre a elaboração de currículos, e, assim como nas turmas de nível básico, propõe uma atividade prática que os desafia a aplicar os conhecimentos adquiridos para a criação de seus próprios currículos, garantindo uma aprendizagem

prática e eficaz, além da possibilidade de aplicar o resultado da atividade para vagas de emprego logo após o término da lição.

Nos módulos seguintes, é apresentada uma breve história sobre a computação e uma abordagem sintetizada sobre as novas inteligências artificiais, além de serem ensinados os meios de revisão e formatação correta de computadores, conceitos básicos de lógica de programação, componentes de *hardware* com foco na configuração personalizada das máquinas, fundamentos de sistemas operacionais, internet e páginas *web*, e, como finalização comum ao nível básico, tópicos cruciais para a segurança digital – nos quais são abordados os tipos de vírus, boas práticas de navegação na internet, senhas e proteção de dados, além de identificação de problemas e o papel das redes sociais.

As atividades práticas também são estruturadas por módulo e aplicadas pelos monitores ao longo de cada aula, por meio de exercícios que buscam solidificar os ensinamentos transmitidos aos alunos. No contexto deste módulo, as atividades são mais específicas e costumam ser mais extensas, abordando temas específicos como a configuração de sistemas operacionais, o desenvolvimento de *scripts* simples que exemplifiquem as diferenças entre *front-end* e *back-end*, a identificação de *malwares* e a abordagem de más práticas de segurança *online*, entre outros.

### 3. Relatos dos Monitores Voluntários: Experiências e Comprometimento

Os relatos de voluntários desempenham um papel fundamental na compreensão do impacto social do curso de Capacitação em Informática para Imigrantes, de forma que, ao reunir o presente conjunto de depoimentos, foram expostas as perspectivas e experiências de diferentes atores no projeto – esses, discentes do curso de Bacharelado em Ciência da Computação da UFPR –, que dedicam seu tempo e esforços em prol das decorrências positivas que as suas contribuições oferecem à promoção da equidade de oportunidades dentro das salas de aula.

Herbele, M. S. (2023). “Entrei neste segundo semestre de 2023 como professor do projeto Informática para Imigrantes. Quando comecei, não tinha noção das dificuldades que poderiam surgir. No entanto, durante as aulas, consegui entender melhor as lacunas em relação à informática que nossos alunos tinham, e aprendi a superar esses obstáculos para garantir um método mais próximo do ideal, permitindo que eles aprendam e apliquem esses conhecimentos tanto no seu cotidiano pessoal quanto profissionalmente.”

Paulino, G. V. (2023). “Participar do Informática para Imigrantes tem sido uma experiência muito boa para mim e os outros membros. Eu sempre quis lecionar aulas porque acredito que um dos meus deveres como estudante de universidade pública é compartilhar um pouco do conhecimento que adquiro ao longo da minha trajetória acadêmica. Além disso, devemos não só receber os imigrantes em nosso país, mas sim apoiá-los para que possam ter uma migração mais humanitária e tranquila que em outros lugares, já que não deve ser fácil chegar em um novo país. É muito bacana ver como os alunos estão entusiasmados e querem muito aprender, sempre fazendo perguntas e participando da aula. E claro, é divertido te chamarem de professor. Todos nós estamos melhorando nossa comunicação e didática também. Espero que o projeto continue a melhorar e possamos dar um ensino cada vez melhor para todos os alunos.”

Spring, B. (2023). “Durante o primeiro semestre de 2023, lecionei aulas no projeto ‘Informática para Imigrantes’ do PET Computação da UFPR. Em perspectivas pessoais,

o projeto agregou muito à minha visão de mundo. Durante esse período, fui professor da turma intermediária, na qual os alunos já tinham alguma noção mínima do que era um computador. Ao montar as primeiras aulas, ainda não tinha a noção prática e nem sabia das habilidades dos alunos em média. Com isso, tive que aprender durante as primeiras aulas qual seria o ritmo e a realidade em que estava inserido. Após esse período de aproximadamente duas aulas, peguei o ritmo da turma e consegui lecionar várias aulas de forma eficiente, agregando de maneira uniforme para todos os níveis de conhecimento presentes na sala, que, diga-se de passagem, eram bem desiguais devido à diferente realidade de cada aluno. Ao fim do projeto, realizei uma aula de conversa na qual reuni os alunos e conheci um pouco mais da história de cada um antes da minha despedida como professor no projeto. Ao ouvir a história de cada pessoa, o que passaram e venceram até chegar onde estão, tive a certeza de que mudar vidas não era só o objetivo do projeto, mas também meu objetivo de vida.”

Tomchak, R. S. M. (2023). “O Informática para Imigrantes foi o primeiro projeto que entrei logo quando comecei o curso, e é um dos meus favoritos. É muito legal saber que estamos ajudando os imigrantes a se prepararem melhor para o mercado profissional, e também acredito que o projeto me ajudou a melhorar minhas habilidades comunicativas e até mesmo a me aperfeiçoar nas tecnologias ensinadas nas aulas.”

Zambonin, I. M. (2023). “Fui professora voluntária do Imigrantes por um semestre e posso afirmar com certeza que foi uma das experiências que mais me impactaram dentro da faculdade, justamente por proporcionar esse contato com o que está fora do meio acadêmico. Geralmente não damos a devida atenção a um dos mais importantes pilares da universidade pública, a extensão, que trata justamente de devolver à sociedade aquilo que adquirimos na universidade, e o projeto Informática para Imigrantes demonstra justamente isso. Conviver com pessoas de diferentes nacionalidades, que falam línguas diferentes, têm outras vivências e, principalmente, outras noções sobre tecnologia e internet, traz uma nova perspectiva sobre a computação e sua relação com população geral. Coisas que para nós eram consideradas óbvias, podem ser completamente novas para a maioria dos alunos, o que nos obriga a repensar maneiras de ensiná-las do zero, e tornar a informática acessível e útil na vida de quem procura o curso.”

#### **4. Resultados**

No primeiro semestre de 2023 foi atingida a capacidade máxima das salas disponíveis ao lecionar para um total de trinta e dois (32) alunos ingressantes no curso. Dentre esses alunos, um grupo notável de vinte e cinco (25) indivíduos mostrou árdua dedicação ao completar, com êxito, os seus respectivos níveis no curso de Capacitação em Informática para Imigrantes. Para avaliar o progresso dos participantes e conceder a devida aprovação, foi estabelecido um critério de exigência de presença em, no mínimo, setenta por cento (70%) das aulas ministradas. O controle de presença, mais que apenas um número, representa a regularidade e motivação na participação ativa de cada aluno nas atividades do curso.

O sucesso desses vinte e cinco alunos é, portanto, um indicador positivo dos benefícios que o curso de capacitação traz para os seus cotidianos, equipando-os com as ferramentas necessárias para prosperar e apresentando-os uma nova área de conhecimento. Ademais, atualmente, se encontra em andamento o período de aulas do segundo semestre

de 2023: o curso está sendo frequentado por um total de trinta e três (33) alunos, que se encontram em diferentes níveis de conhecimento no campo da informática. A previsão para o presente semestre é de que o curso para essas turmas seja concluído em dezembro de 2023.

A continuidade e constante demonstração de interesse na participação por meio de imigrantes de diversas localidades, demonstra a relevância do projeto e o impacto positivo das aulas na comunidade de imigrantes residentes em Curitiba e região metropolitana.

## **5. Considerações Finais**

A colaboração bem-sucedida entre o PET Computação UFPR e o projeto “Português Brasileiro para Migração Humanitária” (PBMIH) representa um pilar fundamental para o êxito do curso de Capacitação em Informática para Imigrantes. É possível extrair dos resultados dessa parceria um exemplo sólido de como a interdisciplinaridade pode contribuir de forma substancial para atender às necessidades de toda uma comunidade, com foco à população imigrante; ressaltando a grande importância de transcender as fronteiras das disciplinas acadêmicas em prol do impacto social positivo, beneficiando não apenas o presente, mas estabelecendo um impacto duradouro.

A continuidade e expansão do projeto são aspectos essenciais para assegurar que um número crescente de imigrantes tenha acesso à capacitação em informática, entretanto a capacidade de atendimento se encontra limitada devido à disponibilidade de monitores e salas de aula. A expansão positiva do projeto requer a melhoria da infraestrutura, como a adaptação de mais salas para que se tornem devidamente equipadas para as aulas e o aumento do número de monitores voluntários. À medida que o sucesso na aprendizagem dos estudantes e a crescente demanda pelo curso são fatores reconhecidos, se torna crucial o planejamento de futuras expansões e melhorias que tornem possível a acomodação de mais participantes.

Conforme o crescimento do projeto, é também acrescida a possibilidade de que se diversifiquem, ainda mais, os níveis oferecidos, incluindo áreas mais específicas de informática para atender demandas específicas de diferentes áreas com base nas necessidades dos imigrantes, além da necessidade contínua de avaliação e adaptação do currículo do curso, com base no feedback dos participantes, essa que garantirá que o projeto permaneça constante em relevância e eficácia.

## **Agradecimentos**

É desejo das autoras prestar os mais sinceros agradecimentos a todos aqueles que se mostram essenciais para o sucesso e continuidade do projeto e, conseqüentemente, para a escrita do presente artigo. São esses os integrantes do PET Computação com dedicação exclusiva ao projeto Capacitação em Informática para Imigrantes, os integrantes do projeto Português Brasileiro para Migração Humanitária, os voluntários que ministram e auxiliam no decorrer das aulas semestrais, todas as pessoas que já tiveram parte na organização, planejamento e estruturação das aulas, bem como aqueles que, além de desempenhar uma ou mais funções dentre as citadas, ainda apresentaram seus relatos a partir de experiências pessoais envolvendo o projeto com objetivo de colaborar com o desenvolvimento da escrita e auxiliaram na revisão textual após a sua finalização. Os esforços e dedicação des-

ses, bem como sua disponibilidade de tempo, habilidades e zelo na aplicação do projeto, são imprescindíveis e merecem a maior das gratificações.

## Referências

- BIKUS Z. (2020). *Internet access at new high worldwide during pandemic*. Online. Disponível em: <https://news.gallup.com/poll/307784/internet-access-new-high-worldwide-pandemic.aspx>. Acesso em 10 de outubro 2023.
- CAVALCANTI, L., et al. (2019). *Imigração haitiana em Curitiba e crise econômica: o emprego estratégico das redes migratórias e os capitais de mobilidade em contexto de crise*. Revista de Relações Internacionais da UFGD, 2019, v. 8 n. 16: Deslocamentos populacionais, migrações de crise e refugiados.
- GARCIA, P. M. (2022). *Imigrantes e refugiados cobram conselho próprio em Curitiba*. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/imigrantes-e-refugiados-pedem-conselho-e-lei-municipal-para-garantia-de-direitos>. Acesso em 12 de outubro 2023.
- GOVERNO FEDERAL - CASA CIVIL. (2022). *Informe de Interiorização - Outubro 2022 v.4, Deslocamentos Assistidos De Venezuelanos, Abril 2018 - Outubro 2022*. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/acolhida/transparencia/informativos>. Acesso em 12 de outubro 2023.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. (2019). *Número global de migrantes sobe mais do que população mundial*. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/09/1687312>. Acesso em 10 de outubro 2023.
- UNESCO AND INTERNATIONAL TELECOMMUNICATION UNION AND BROADBAND COMMISSION FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENT. (2019). *The State of Broadband: Broadband as a Foundation for Sustainable Development*. International Telecommunication Union and United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.
- UN REFUGEE AGENCY. (2023). *UNHCR Education Report 2023 – Unlocking Potential: The Right to Education and Opportunity*. Disponível em: <https://www.unhcr.org/media/unhcr-education-report-2023-unlocking-potential-right-education-and-opportunity>. Acesso em 12 de outubro 2023.